



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



11.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

LITERATURA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

O papel da literatura é determinante na formação dos alunos, na vertente da experiência estética e na do crescimento pessoal e interpessoal. A disciplina de Literatura Portuguesa proporciona o desenvolvimento e o aprofundamento da competência literária adquirida na formação geral, em Português, favorecendo um envolvimento informado e pessoal dos alunos com o texto literário, em geral, e português, em particular.

Fazem parte das finalidades desta disciplina o fortalecimento dos hábitos de leitura de obras de reconhecido mérito literário no âmbito da Literatura Portuguesa, a promoção da leitura autónoma e crítica, a formação de leitores com critérios de apreciação literária consistentes, a reflexão acerca do papel de cada indivíduo como cidadão integrado numa determinada comunidade, mas que se relaciona de modo construtivo com outras pessoas de outras culturas, através do contacto com tradições literárias diferentes da portuguesa e o desenvolvimento da criatividade e do gosto pela escrita, através da sensibilização estética e artística.

Em anexo, encontra-se o quadro de referências literárias para o segundo ano (11.º ano) de Literatura Portuguesa.

Consulta pública 2026

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho Proficiente, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho Avançado, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Propõe-se um conjunto de orientações que permitem enquadrar, nos vários domínios da disciplina, os resultados, de nível avançado e de nível proficiente, que se espera que os alunos atinjam no final do 11.º ano, em articulação com os objetivos definidos para a formação literária no ensino secundário.

Este conjunto de cinco orientações pedagógicas gerais, que se recomendam como referência transversal para todas as etapas do percurso de aprendizagem em Literatura Portuguesa, visam colocar a avaliação formativa ao serviço de uma literacia estética, crítica e cultural mais compreensiva e inclusiva, promovendo o desenvolvimento de uma competência literária sólida, bem como hábitos de leitura autónoma e crítica. Pretende-se, assim, que a leitura e a escrita se tornem práticas significativas, capazes de fomentar o gosto pela literatura, o envolvimento interpretativo, o pensamento crítico e a valorização do património literário e cultural.

São orientações pedagógicas gerais desta disciplina:

- Sessões de reflexão sobre dificuldades e progressos na leitura e na interpretação literária.
- Desenvolvimento de projetos pessoais de leitura e escrita que promovam a autonomia, o gosto pela literatura e a construção de um percurso leitor significativo.
- Definição de objetivos pessoais e construção de portefólios individuais que documentem o percurso de aprendizagem na literatura portuguesa.
- Produção de textos críticos, criativos e pessoais que demonstrem apropriação estética e cultural das obras estudadas.
- Participação em momentos de leitura partilhada, debate e exposição oral como forma de pensar criticamente o mundo, respeitar a diversidade e construir um sentido de pertença cultural e identitária.

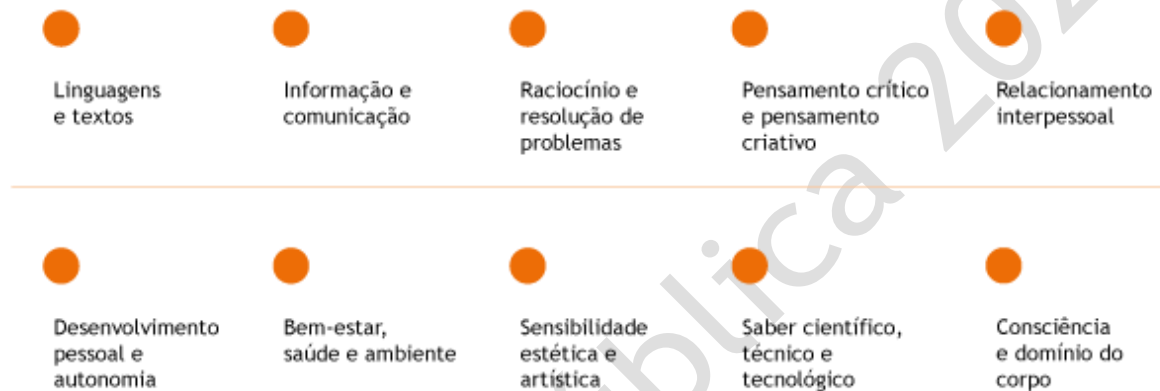
Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Leitura literária	Avançado	▪ Interpreta textos literários de diferentes géneros e épocas com profundidade, mobilizando vocabulário específico e estratégias diversas de análise textual. ▪ Identifica e analisa a organização interna e externa dos textos, bem como os temas, ideias principais e pontos de vista neles presentes. ▪ Infere sentidos a partir do uso de recursos expressivos variados e reconhecer marcas estéticas e formais distintivas de diferentes correntes literárias. ▪ Contextualiza as obras no seu tempo histórico e cultural, estabelece relações com outras manifestações artísticas e com a atualidade, e produz comparações sustentadas entre textos, reconhecendo valores sociais, culturais, éticos e estéticos. ▪ Desenvolve um percurso leitor autónomo e crítico, refletindo sobre a sua experiência estética de forma fundamentada.
	Proficiente	▪ Interpreta textos literários de diferentes géneros e épocas, identificando com clareza a sua organização interna e externa, os temas desenvolvidos e os pontos de vista expressos. ▪ Reconhece recursos expressivos relevantes e características formais associadas a movimentos ou autores estudados, com autonomia progressiva. ▪ Contextualiza as obras no seu enquadramento histórico-cultural e reconhece os valores sociais e estéticos que lhes estão subjacentes. ▪ Formula interpretações pessoais sustentadas em passagens significativas e estabelecer comparações entre textos com base em temas, valores ou opções estéticas, com crescente autonomia e consistência.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Escrita	Avançado	▪ Produz textos críticos e analíticos que revelem domínio de diferentes géneros e intenções discursivas, com rigor conceptual, correção linguística e estruturação eficaz. ▪ Formula interpretações críticas bem fundamentadas, com base em passagens relevantes das obras, e demonstra capacidade de articulação de ideias, argumentação e estilo pessoal. ▪ Utiliza vocabulário preciso, terminologia crítica adequada e identifica mecanismos variados de coesão textual. ▪ Integra comparações entre textos, referências a diferentes tradições literárias e manifestações culturais, cumprindo integralmente os requisitos do trabalho intelectual, nomeadamente a citação, a referenciação e o respeito pelos direitos de autor. ▪ Revela capacidade de escrever textos com intenção estética.
	Proficiente	▪ Produz textos críticos ou interpretativos com estrutura clara, linguagem adequada e coerência discursiva, adequados às intenções propostas, como comentários, comparações ou apreciações. ▪ Articular ideias com progressiva autonomia, sustentando as suas interpretações com exemplos retirados dos textos literários. ▪ Utiliza vocabulário preciso e alguns conceitos da análise literária com correção crescente. ▪ Demonstra capacidade para refletir sobre as leituras realizadas, articulando a sua experiência individual com aspetos temáticos e formais das obras. ▪ Aplica corretamente as normas básicas do trabalho intelectual, como a citação e referenciação de fontes.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Oralidade	Avançado	▪ Intervém de forma autónoma, pertinente e fundamentada em debates, tertúlias, mesas-redondas e outras situações de comunicação oral sobre textos literários. ▪ Apresenta ideias e juízos críticos com clareza, fluência e propriedade, utilizando estruturas discursivas adequadas ao género textual. ▪ Utiliza a metalinguagem literária com correção. ▪ Reflete oralmente sobre o valor estético, ético e cultural da literatura, estabelecendo relações entre textos, autores e contextos históricos e sociais. ▪ Manifesta capacidade de interpretação das obras literárias como espaço privilegiado para o exercício da cidadania crítica, mobilizando saberes estéticos, éticos e culturais, diálogo argumentativo e reflexão sobre problemáticas sociais contemporâneas, promovendo o respeito pela diversidade e o compromisso com valores democráticos. ▪ Mobiliza competências cívicas, como a escuta ativa, o respeito pela diversidade de pontos de vista e a reflexão sobre questões sociais, éticas e culturais presentes nos textos e no mundo contemporâneo. ▪ Demonstra atenção e respeito na escuta dos colegas, reagindo de forma adequada às suas intervenções.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Proficiente	▪ Intervém em atividades orais sobre textos literários, como debates, tertúlias ou mesas-redondas, com intervenções estruturadas, claras e fundamentadas. ▪ Expressa opiniões críticas sobre as obras lidas, articulando ideias com crescente fluência e utilizando vocabulário adequado, incluindo termos literários apropriados ao contexto. ▪ Reflete oralmente sobre aspetos estéticos, éticos e culturais das obras, relacionando-os com contextos históricos, valores e problemáticas do presente. ▪ Mobiliza competências cívicas, como a escuta ativa, o respeito pela diversidade de pontos de vista e a reflexão sobre questões sociais, éticas e culturais presentes nos textos e no mundo contemporâneo. ▪ Demonstra atenção e respeito na escuta dos colegas, reagindo de forma adequada às suas intervenções.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Leitura literária	▪ contextualizar textos literários de vários géneros e autores (obras e textos referidos em anexo); ▪ interpretar textos literários (obras e textos referidos em anexo), com recurso a metalinguagem adequada e a estratégias de análise de texto; ▪ mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre as características de textos literários de diferentes géneros; ▪ demonstrar a organização interna e externa do texto; ▪ explicitar temas, ideias principais e pontos de vista; ▪ interpretar sentidos e valores a partir da análise de recursos expressivos presentes no texto, nomeadamente aliteração, anástrofe, assonância, disfemismo, hipérbato e preterição (além dos já estudados no 10.º Ano); ▪ reconhecer características estéticas e formais de obras e autores de diferentes épocas e géneros; ▪ comparar textos da mesma época e de épocas diferentes em função de temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais; ▪ identificar situações de intertextualidade e justificar a sua ocorrência em relação à temática ou intencionalidade do intertexto;	▪ Leitura e interpretação de texto. ▪ Leitura analítica e crítica. ▪ Análise de intertextualidade. ▪ Leitura comparativa ▪ Pesquisa histórica. ▪ Pesquisa sobre temas da História das Artes Visuais. ▪ Trabalho de projeto.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ compreender e referir o significado das influências sociais e históricas sobre a escrita e o leitor; ▪ compreender a literatura nas suas dimensões social, cultural, pessoal e ética; ▪ relacionar a literatura com outras formas de arte e outros produtos culturais da atualidade, descobrindo a especificidade da experiência estética e da fruição individual que dela decorrem; ▪ identificar textos de inegável interesse literário, ao nível da receção e ao nível da produção; ▪ desenvolver um projeto individual de leitura.	
Escrita	▪ produzir textos críticos com base na comparação de obras lidas com outros textos (literários ou não) e com outras manifestações estéticas; ▪ escrever textos com marcas singulares caracterizadoras dos vários géneros, apreendidos na leitura e no contexto escolar, com efeitos estéticos e retóricos adequados à intenção e ao destinatário ou público-leitor; ▪ escrever e partilhar textos, cumprindo os requisitos do trabalho intelectual; ▪ selecionar, intencionalmente, informação relevante para um texto;	▪ Escrita expressiva e lúdica. ▪ Escrita para apropriação de técnicas e modelos. Relatórios de leitura. ▪ Diários de leitura Resumos. ▪ Comentários.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ aplicar o conhecimento relativo à utilização dos recursos expressivos estudados para a construção do sentido dos textos lidos; ▪ adequar, em tarefas de produção escrita, efeitos estéticos e retóricos à intenção e ao destinatário ou ao público-leitor.	
Oralidade	▪ elaborar e desenvolver juízos críticos, com propriedade e correção, sobre textos literários; ▪ participar de forma segura e autónoma em situações de comunicação oral, exprimindo reações e pontos de vista sobre leituras realizadas; ▪ produzir textos orais em situações formais de comunicação (exposições orais, intervenções em debates e em diálogos argumentativos), com respeito pelas características do género em causa e pelos princípios de cooperação e cortesia; ▪ estabelecer oralmente nexos entre diversos textos e autores diferentes; ▪ refletir sobre experiências de leitura sob o ponto de vista estético e literário.	▪ Exposições orais. ▪ Exercícios de leitura expressiva. ▪ Debates sobre temas da literatura. Mesas-redondas. ▪ Tertúlias. ▪ Palestras.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Literatura Portuguesa contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Literatura Portuguesa pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Literatura Portuguesa, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais da disciplina de Literatura Portuguesa e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Comparar textos da mesma época e de épocas diferentes em função de temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.	Direitos Humanos	▪ Analisar a influência de contextos culturais e/ou históricos, no âmbito dos Direitos Humanos.
Relacionar textos literários de vários géneros e autores com o enquadramento social da sua época e evolução até aos nossos dias (obras e textos referidos no “Anexo - Quadro de Referências”).	Democracia e Instituições Políticas	▪ Valorizar os princípios éticos e de integridade para uma governança democrática das sociedades.
Relacionar texto e contexto, confrontando visões de época e seus contributos para reflexões atuais.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Refletir criticamente sobre consumo, estilos de vida e o equilíbrio planetário.

Cabe ao professor da disciplina de Literatura Portuguesa, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

ANEXO - QUADRO DE REFERÊNCIAS - SEGUNDO ANO (11.º ANO)

Módulo 1 - Romantismo, Realismo e Simbolismo

Poesia

Antologia dos seguintes autores: Almeida Garrett, Antero de Quental, Cesário Verde, António Nobre, Camilo Pessanha.

Texto de Teatro

Almeida Garrett - *Um Auto de Gil Vicente* ou *O Alfageme de Santarém* (excertos)

Prosa

Alexandre Herculano - *Eurico, o Presbítero* ou *Lendas e Narrativas* (excertos ou narrativas escolhidas)

Camilo Castelo Branco - *A Queda de Um Anjo* ou *Amor de Perdição* ou *Novelas do Minho* (excertos ou novelas escolhidas)

Eça de Queirós - *A Ilustre Casa de Ramires* ou *O Primo Basílio* ou *A Relíquia* ou *Os Maias*

Módulo 2 - De Orpheu à Contemporaneidade

Poesia (Das sugestões apresentadas deve constituir-se uma antologia de quatro ou cinco poetas, ao critério do professor e dos alunos.)

Alexandre O'Neill, António Gedeão, António Ramos Rosa, Carlos de Oliveira, David Mourão-Ferreira, Eugénio de Andrade, Fernando Pessoa, Herberto Helder, Jorge de Sena, José Gomes Ferreira, Manuel Alegre, Mário de Sá-Carneiro, Ruy Belo, Sophia de Mello Breyner Andresen, Vitorino Nemésio.

Texto de teatro (Escolher uma das obras a seguir indicadas.)

Raul Brandão - *O Gebo e a Sombra* ou *O Doido e a Morte*

José Cardoso Pires - *O Render dos Heróis*

Prosa (Escolher uma das obras a seguir indicadas.)

Agustina Bessa Luís - *A Sibila* ou *Contos Amarantinos*

Aquilino Ribeiro - *O Malhadinhas* ou *Andam Faunos pelos Bosques*

Carlos de Oliveira - *Uma Abelha na Chuva*

Irene Lisboa - *Solidão* ou *Solidão II* (excertos); *Voltar atrás para quê?*

Jorge de Sena - *Sinais de Fogo* ou *Os Grão-Capitães*

José Saramago - *A Jangada de Pedra*

Miguel Torga - *Diário* (excertos)

Vergílio Ferreira - *Aparição* ou *Manhã Submersa*; *Conta-Corrente* (excertos)

Vitorino Nemésio - *Mau Tempo no Canal*